

Haroldo Hollanda

Dúvidas cercam duração do mandato

O deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB, político ligado de perto ao deputado Ulysses Guimarães e ao ministro Renato Archer, subscreveu a emenda dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Embora esteja disposto a honrar o compromisso assumido, ele adverte que os próximos dois meses serão decisivos para a aprovação daquela emenda. O rumo a ser assumido pelos acontecimentos, no seu entender, poderá influir, num sentido ou noutro, no que vier a decidir o plenário da Constituinte. Há uma faixa de alto risco político que o Governo ainda irá atravessar antes de poder celebrar vitória. Não é por outra razão que o deputado José Lourenço, líder do PFL, não quer ouvir nem falar em antecipar a votação, no plenário da Constituinte, do sistema de Governo e do mandato do presidente Sarney, porque teme, segundo ele próprio confessa, ser derrotado. Reivindica a consolidação política das conquistas feitas pelo Governo. Em suma, ainda não tem total segurança nas tropas políticas sob seu comando.

No entanto, o ex-ministro e senador Jorge Bornhausen, do PFL, que defende e vai votar a favor do mandato de quatro anos para o presidente Sarney, tem visão diferente. Conta que dedicou seu último fim de semana a analisar, nome por nome, os signatários da emenda Mateus Iensen, que confere cinco anos de mandato ao presidente Sarney. Tendo sido ministro do atual Governo, observa conhecer na intimidade a grande maioria dos que subscreveram a emenda Iensen, constituída notadamente de parlamentares oriundos do Norte e Nordeste. Na sua avaliação chegou à conclusão de que entre os que assinaram aquela emenda as defecções podem alcançar no máximo

vinte votos, o que mesmo assim asseguraria sua aprovação em plenário. Subscreveram a emenda Mateus Iensen 317 parlamentares. Desse total se excluirmos vinte votos, ainda permanecem dispostos a nela votar 297 parlamentares, quando o quórum exigido é de 280, mais dezessete do que o exigido pelo regimento interno da Constituinte.

O senador Jorge Bornhausen recorda pertencer ao grupo dissidente do PFL, o qual, segundo ele, sendo minoritário, deve em futuro próximo procurar abrigo em outra legenda. No entanto, é da opinião de que os dissidentes devam ainda disputar as eleições municipais previstas para este ano pelo PFL, uma vez que não haveria tempo legal para que possam organizar novo partido.

Eleição solteira

O governador Epitácio Cafeteira, do Maranhão, desenvolve raciocínio muito peculiar, segundo o qual a eleição solteira para Presidente da República em 89 seria melhor para o PMDB do que este ano com o pleito municipal. De acordo com ele, sendo solteira a eleição presidencial, os 22 governadores de que dispõe o PMDB seriam os únicos e poderosos instrumentos de mobilização eleitoral em cada Estado. Se a disputa presidencial for casada com a eleição municipal, teme que as rivalidades de cunho local acabem favorecendo o candidato contrário do seu partido. Sua tese final é a que candidatos a prefeitos e vereadores dividiram seu poder de influência com os governadores.

Mas o ponto de vista do governador Cafeteira é bastante discutível. Numa eleição presidencial, para princípio de conversa, o que irão pesar serão três ou quatro Estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas. Por outro lado, os

maiores contingentes eleitorais brasileiros, ao contrário do que acontecia no passado, não se encontram mais concentrados no interior, mas nos grandes centros urbanos, onde o poder de fogo dos governadores é bastante relativo.

Descontente com as emendas do Centrão

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, um dos líderes do Centrão, apesar de continuar hospitalizado, acompanha passo a passo o desenrolar dos acontecimentos políticos. Ele manifesta seu desapontamento com as emendas do Centrão e informa que irá se empenhar para que seja incluído no texto da futura Constituição trabalho realizado por vários juristas, como Joséphá Marinho e Raphael de Almeida Magalhães, o qual, no seu entender, se ajustaria melhor às idéias que defende e às exigências nacionais. O parlamentar paulista informa que de maca ou cadeira de rodas irá comparecer a todas as votações no plenário da Constituinte.

Amaral Netto e os cinco anos

O deputado Amaral Netto, líder do PDS, diz que vota na emenda dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. No entanto, reconhece ser de tal instabilidade o quadro político brasileiro que seria temerário, na sua opinião, garantir a esta altura dos acontecimentos que a emenda dos cinco anos está aprovada.

Saída de Milliet

No Banco Central corre a versão de que seu presidente, Fernando Milliet, só fica no cargo até março. Conta ainda que quatro diretores do banco, indicados pelo ex-ministro Bresser Pereira, deverão em breve ser substituídos.